

## Cânticos<sup>1</sup>, de Cecília Meireles\*

Tradução para o italiano  
Miquelina Barra \*\*

RESUMO: Esta tradução pretende prestar uma homenagem à poetisa Cecília Meireles, no meu entender, das mais sensíveis dentre todos os escritores de língua portuguesa. Transpondo seus versos para a língua italiana, propus-me, principalmente, ser fiel às características sonoras da poesia, sem, no entanto, trair o conteúdo - expressão da reflexão interior na sua concepção de mundo.

A obra poética de Cecília Meireles sempre esteve entre as minhas leituras preferidas. Os *Cânticos* são uma oração ao Eterno, ao Permanente, ao Mais Alto, ao Imaterial, numa ânsia perene de Absoluto. Obra "sui generis", uma vez que não se percebem mais o sentimento de Angústia do Ser dividido entre o Material e o Espiritual, o Desespero provocado pela Fugacidade do Tempo e a Brevidade da Vida, temas constantes em sua obra.

No intuito de prestar uma homenagem a esta escritora de tocante sensibilidade, resolvi transpor alguns poemas dos *Cânticos* para a língua italiana, também rica em musicalidade, característica que Cecília sempre buscou explorar no idioma português. Procurei, na medida em que me permitia o código lingüístico, ser fiel a este traço, para que o leitor, amante da língua italiana, pudesse usufruir as sen-

---

\*Recebido para publicação em julho de 1998.

\*\*Professora de Italiano do Departamento de Letras Românicas da FALE/UFMG.

<sup>1</sup>MEIRELES, Cecília. *Cânticos*. São Paulo, Editora Moderna, 1982.

sações de beleza, a harmonia sonora, a riqueza rítmica que esta língua é capaz de proporcionar, sem trair o ideal buscado pela Autora: transmitir as impressões de sua reflexão interior em face da problemática do homem no mundo.

Azevedo Filho<sup>2</sup> relembra aspectos de sua vida e obra, alguns dos quais me pareceram pertinentes à introdução deste trabalho.

Cecília Meireles nasceu no Rio de Janeiro, em 1901. Foi poeta e professora. Exerceu atividades docentes lecionando Literatura lusobrasileira e Crítica literária na Universidade do então Distrito Federal, no Rio de Janeiro. Além de suas atividades docentes, Cecília Meireles produziu obras de prosa e de poesia. Teve trabalhos premiados, entre eles, *Viagem* (Lisboa, Ed. Império, 1939) obra premiada pela Academia Brasileira de Letras. Por sua participação em comissões culturais, como a *Comissão Nacional do Folclore*, recebeu o título de Doutor *Honoris Causa* da Universidade de Délhi (Índia). Traduziu poemas para o francês, o espanhol, o italiano, o inglês, o alemão e o húngaro. Alguns de seus poemas foram musicados, e a "Elegia sobre a morte de Ghandi" foi traduzida para idiomas ocidentais e para os idiomas da Índia.

Cecília Meireles faleceu em 1964, em pleno apogeu de sua atividade literária. Recebeu *post mortem* o Prêmio Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras, pelo conjunto de sua obra. A editora *Nova Aguilar* publicou sua *Poesia Completa* num volume de 1.470 páginas. Proximamente, textos em prosa, que haviam permanecido esparsos, serão dados a público numa projeção para quinze volumes. A editora *Nova Fronteira* publicou, este ano, o primeiro tomo destas prosas inéditas que foram cedidas pela família e organizadas pelo professor Leodegário de Azevedo Filho<sup>3</sup>.

Os *Cânticos* foram, também, publicação póstuma de uma coletânea de poesias inéditas deixadas por Cecília Meireles, cuja impres-

---

<sup>2</sup>AZEVEDO FILHO, Leodegário A. de. *Poesia e Estilo de Cecília Meireles*. RJ, Ed. José Olympio, 1970.

<sup>3</sup>GRAIEB, Carlos. "Pena Versátil". Revista *Véja*, 17 de junho, 1998, p.144-6.

são reproduz em fac-símile os próprios manuscritos da Autora. Na impossibilidade de dar à impressão da Revista *Caligrama* a tradução de todos os 26 poemas que compõem os *Cânticos*, e por serem todos de extrema beleza e sensibilidade, traduzi apenas os dez primeiros, obedecendo à ordem dada pela própria Autora. Alguns versos dos poemas ficaram por receber redação final da Autora. Nesta hipótese, vi-me obrigada a fazer uma escolha pessoal para a tradução entre as duas opções propostas pela Autora. Os versos que não receberam esta redação final foram denominados pelo Editor de “versos-base”.

A temática predominante dos *Cânticos* é o Desejo do Infinito, obra caracterizada por estágio de maturidade espiritual e de desprendimento dos elos materiais do ser que anseia pela etereidade só atingível através do desligamento de todo e qualquer traço de materialidade. São palavras da Autora na Introdução aos *Cânticos*:

“Dize:

O vento do meu espírito

soprou sobre a vida.

E tudo que era efêmero

se desfez.

E ficaste só tu, que és eterno...”

O tema conflitante da Dualidade do Corpo X Espírito encontra-se em raros momentos nos cânticos, como se observa no Cântico XXII: “(...) Não busques para lá./O que é, és tu./(...)/Dá-te à sede das praias/Dá-te à boca azul do céu/Mas foge de novo à terra./Mas não toques nas estrelas./Volve de novo a ti./Retoma-te.” A tônica desta obra, porém, é o Desprendimento Material e a Total Doação do Ser à Espiritualidade. Vejamos o Cântico XXV que reúne estas características:

“Sê o que renuncia

Altamente:

Sem tristeza da tua renúncia!  
 Sem orgulho da tua renúncia!  
 Abre a tua alma nas tuas mãos  
 E abre as tuas mãos sobre o infinito.  
 E não deixes ficar de ti  
 Nem este último gesto!”

Esta é, pois, uma tradução literal, que busca, na medida do possível, conservar a exploração de sons que Cecília usou para a obtenção dos efeitos de sonoridade, ritmo, harmonia, velocidade, a fim de preservar características tão caras à Autora, e que contribuem para produzir o tom intimista, a atmosfera mística e transcendental que percorrem estes *Cânticos*.

### Cântico I

Não queiras ter Pátria.	Non avere voglia di Patria.
Não dividas a Terra.	Non dividere la Terra.
Não dividas o Céu.	Non dividere il Cielo.
Não arranques pedaços ao mar.	Non strappare pezzi al mare.
Não queiras ter.	Non avere voglia di possedere.
Nasce bem alto.	Nasci in alto.
Que as coisas todas serão tuas.	Così tutte le cose saranno tue.
Que alcançarás todos os horizontes.	Così raggiungerai tutti gli orizzonti.
Que o teu olhar, estando em toda parte	Così il tuo sguardo, essendo dappertutto
Te ponha em tudo, <sup>4</sup>	Sarà in tutto,
Como Deus.	Come Dio.

---

<sup>4</sup>O verso não recebeu uma redação final da Autora. Foram traduzidos segundo o verso-base: “Estarás em tudo.”

## II

Não sejas o de hoje.  
Não suspires por ontens...  
Não queiras ser o de amanhã.  
Faze-te sem limites no tempo.  
Vê a tua vida em todas as origens.  
Em todas as existências.  
Em todas as mortes.  
E sabe que serás assim para sempre.

Não queiras marcar a tua passagem.  
Ela prossegue:  
É a passagem que se continua.  
É a tua eternidade...  
É a eternidade.  
És tu.

Non essere quello di oggi.  
Non sospirare per gli ieri...  
Non avere voglia di essere quello di domani.  
Fatti senza limiti nel tempo.  
Guarda la tua vita in tutte le origini.  
In tutti gli esseri viventi.  
In tutte le morti.  
E sappia che sarai così per sempre.

Non avere voglia di segnare il tuo passaggio.  
Esso prosegue:  
È il passaggio che si continua.  
È la tua eternità...  
È l' eternità.  
Sei tu.

## III

Não digas onde acaba o dia.  
Onde começa a noite.  
Não fales palavras vãs.  
As palavras do mundo.  
Não digas onde começa a Terra.  
Onde termina o céu.  
Não digas até onde és tu.  
Não digas até onde é Deus.  
Não fales palavras vãs.  
Desfaze-te da vaidade triste de falar.  
Pensa, completamente silencioso.  
Até a glória de ficar silencioso,  
Sem pensar.

Non dire dove finisce il giorno.  
Dove comincia la sera.  
Non dire parole vane.  
Le parole del mondo.  
Non dire dove comincia la Terra,  
Dove finisce il cielo.  
Non dire fin dove esisti tu.  
Non dire fin dove esiste Dio.  
Non dire parole vane.  
Disfatti della vanità triste di parlare.  
Pensa, completamente in silenzio.  
Fino alla gloria di stare nel silenzio,  
Senza pensare.

## IV

Adormece o teu corpo com a música  
da vida.

Encanta-te.

Esquece-te.

Tem por volúpia a dispersão.

Não queiras ser tu.

Quere ser a alma infinita de tudo.

Troca o teu curto sonho humano

Pelo sonho imortal.

O único.

Vence a miséria de ter medo.

Troca-te pelo Desconhecido.

Não vê, então, que ele é maior?

Não vê que ele não tem fim?

Não vê que ele és tu mesmo?

Tu que andas esquecido de ti? <sup>5</sup>

Addormenta il tuo corpo con la musica  
della vita.

Incantati.

Scordati.

Abbi per voluttà la dispersione.

Non volere essere te.

Abbi voglia di essere l' anima infinita di tutto.

Cambia il tuo corto sogno umano

Col sogno immortale.

L' unico.

Vinci la miseria di aver paura.

Cambiati con lo Sconosciuto.

Non vedi, allora, che lui è più grande?

Non vedi che lui non ha fine?

Non vedi che lui è te stesso?

Tu che ti sei scordato di te? <sup>6</sup>

## V

Esse teu corpo é um fardo.

É uma grande montanha abafando-te.

Não te deixando sentir o vento livre

Do infinito.

Quebra o teu corpo em cavernas

Para dentro de ti rugir

A força livre do ar.

Destrói mais essa prisão de pedra.

Faze-te recepo.

Âmbito.

Espaço.

Amplia-te.

Sê o grande sopra

Que circula...

Codesto tuo corpo è un affanno.

È una grande montagna che ti soffoca.

Non permettendoti di sentire il vento libero

Dell' infinito.

Spacca il tuo corpo in caverne

E fa ruggire dentro di te

La forza libera dell' aria.

Distruggi ancora codesta prigionie di pietra.

Fatti ricattacolo.

Ambito.

Spazio.

Ampliati.

Sii il grande soffio

Che gira...

<sup>5</sup>verso-base: Tu que te esqueceste de ti?

<sup>6</sup>Preferi o verso-base: Tu que te esqueceste de ti?

## VI

Tu tens um medo:  
 Acabar.  
 Não vês que acabas todo dia.  
 Que morres no amor.  
 Na tristeza.  
 Na dúvida.  
 No desejo.  
 Que te renovas todo o dia.  
 No amor.  
 Na tristeza.  
 Na dúvida.  
 No desejo.  
 Que és sempre outro.  
 Que és sempre o mesmo.  
 Que morrerás por idades imensas.  
 Até não teres medo de morrer.  
 morire.

E então serás eterno.

Tu hai una paura:  
 Finire.  
 Non vedi che finisci tutti i giorni.  
 Che muori nell' amore.  
 Nella tristezza.  
 Nel dubbio.  
 Nel desiderio.  
 Che ti rinnovi tutti i giorni.  
 Nell' amore.  
 Nella tristezza.  
 Nel dubbio.  
 Nel desiderio.  
 Che sei sempre un altro.  
 Che sei sempre lo stesso.  
 Che morirai per età immense.  
 Fino a quando non avrai più paura di

E allora sarai eterno.

## VII

Não ames como os homens amam.  
 Não ames com amor.  
 Ama sem amor.  
 Ama sem querer.  
 Ama sem sentir.  
 Ama como se fosses outro.  
 Como se fosses amar.  
 Sem esperar.  
 Por não esperar.  
 Tão separado do que ama, em ti,  
 Que não te inquiete  
 Se o amor leva à felicidade,  
 Se leva à morte,  
 Se leva a algum destino.  
 Se te leva.  
 E se vai, ele mesmo...

Non amare come amano gli uomini.  
 Non amare con amore.  
 Ama senza amore.  
 Ama senza volere.  
 Ama senza sentire.  
 Ama come se tu fossi un altro.  
 Come se tu fossi ad amare.  
 Senza aspettare.  
 Per non aspettare.  
 Così diviso da quello che ama, in te,  
 Che non ti disturbi  
 Se l' amore porta alla felicità,  
 Se porta alla morte,  
 Se porta ad un punto qualsiasi.  
 Se ti porta.  
 E se va via, lui stesso...

## VIII

Não digas: “o mundo é belo”.  
 Quando foi que viste o mundo?  
 Não digas: “o amor é triste”.  
 Que é que tu conheces do amor?  
 Não digas: “a vida é rápida”.  
 Como foi que mediste a vida?  
 Não digas: “eu soffro”.  
 Que é que dentro de ti és tu?  
 Que foi que te ensinaram  
 Que era *sofrer*?

Non dire: “il mondo è bello”.  
 Quando hai mai visto il mondo?  
 Non dire: “l’amore è triste”.  
 Cosa sai dell’ amore?  
 Non dire: “la vita è fugace”.  
 Come mai hai misurato la vita?  
 Non dire: “io soffro”.  
 Cos’ è dentro di te che sei tu?  
 Cosa ti hanno insegnato  
 Che era *soffrire*?

## IX

Os teus ouvidos estão enganados.  
 E os teus olhos.  
 E as tuas mãos.  
 E a tua boca anda mentindo  
 Enganada pelos teus sentidos.  
 Faze silêncio no teu corpo.  
 E escuta-te.  
 Há uma verdade silenciosa dentro de ti.  
 A verdade sem palavras.  
 Que procuras inutilmente,  
 Há tanto tempo,  
 Pelo teu corpo, que enlouqueceu.

I tuoi orecchi s’ ingannano.  
 E i tuoi occhi.  
 E le tue mani.  
 E la tua bocca mentisce  
 Ingannata dai tuoi sensi.  
 Fa’ silenzio nel tuo corpo.  
 E ascoltati.  
 C’ è una verità silenziosa dentro di te.  
 La verità senza parole.  
 Che cerchi inutilmente,  
 Da tanto tempo,  
 Per il tuo corpo, che è impazzito.



X

Este é o caminho de todos que virão.  
Para te louvarem.  
Para não te verem.  
Para te cobrirem de maldição.  
Os teus braços são muitos curtos.  
E é larghíssimo este caminho.  
Com eles não poderás impedir  
Que passem, os que terão de passar,  
Nem que fiques de pé,  
Na mais alta montanha,  
Com os teus braços em cruz.

Questo è il cammino di tutti che verranno.  
Per lodarti.  
Per non vederti.  
Per coprirti di maledizione.  
Le tue braccia sono troppo corte.  
Ed è larghissimo questo cammino.  
Con esse non potrai impedire  
Che passino quelli che dovranno passare  
Nemmeno se rimani in piedi,  
Sulla montagna più alta,  
Con le tue braccia in croce.

PRESENTAZIONE: Questa traduzione ha come scopo fare un omaggio alla poetessa Cecília Meireles, secondo me, uno dei più sensibili tra gli scrittori di lingua portoghese. Trasponendo i suoi versi in lingua italiana, mi sono proposta, innanzi tutto, di essere fedele alle caratteristiche sonore della sua poesia, senza tradirne il contenuto - espressione della riflessione interiore nella sua concezione di mondo.